

ET CETERA

BITCOIN: A MOEDA QUE QUER IMITAR O OURO

Após uma ascensão fulgurante seguida de espiral de queda, o valor da bitcoin voltou a disparar este ano mais de 150%. A tendência de valorização deverá continuar, segundo os analistas. **P6 e 7**



Nº 2069 | 27 novembro 2020

JE

O Jornal Económico

www.jornaleconomico.pt

Diretor Filipe Alves | **Diretor Adjunto** Shrikesh Laxmidas | **Subdiretor** Leonardo Ralha
Diretor de Arte Mário Malhão | **Preço** €3,20 (continente) | Semanário, sai às sextas



Reuters

PRIMEIRA MÃO

Futuro do Novo Banco está nas mãos do BCE

Conselho Único de Resolução e Banco Central Europeu (BCE) pediram explicações sobre o chumbo das transferências para o Novo Banco, sabe o JE • BCE poderá dar tempo até Orçamento Retificativo voltar a permitir injeções no banco • P4 a 7 e editorial

TAP suspende 'lay-off' antes de apresentar plano de despedimentos

Administração da companhia reúne hoje com sindicatos para anunciar a medida, duas semanas antes de o Governo apresentar o plano de reestruturação a Bruxelas que prevê a saída de até dois mil trabalhadores do grupo, apurou o JE • P3

Conheça as mulheres que estão a dar cartas no negócio dos vinhos em Portugal

Num mercado dominado por homens, estas mulheres estão a fazer a diferença. Leia esta e outras histórias no Especial sobre o sector dos vinhos • Suplemento



PS E GERINGONÇA

“Este esquerdismo todo dos últimos anos é apenas conjuntural” • P12



Sérgio Sousa Pinto
Deputado do Partido Socialista (PS)

DENÚNCIA ENVIADA À CMVM
 Maxyield alega que houve abuso de informação privilegiada nos CTT • P22

PUB

ENTREVISTA A JOÃO DUQUE

“Não temos sequer capacidade para avançar já com plano de recuperação” • Especial

INVESTIMENTO NO 5G

Acionistas da Altice escrevem a Costa com queixas sobre a ANACOM • Última

SMARTPHONES

Samsung e Huawei representam 60% do mercado em Portugal • P23

MERCADOS

Taxa de juro da dívida a 10 anos negociou abaixo de zero pela primeira vez • Última

BARÓMETRO EY



Página 27

EMPRESAS & MERCADOS

CONFERÊNCIA ONLINE PROMOVIDA PELO JE, EVONIC E VMWARE

As virtudes e desafios da 'cloud' para empresas

Uma ferramenta que se revelou importante na transição digital, nomeadamente na passagem para o teletrabalho, as *clouds* estão cada vez mais sofisticadas e comuns, mas os desafios são ainda muitos.

JOÃO BARROS

jbarros@jornaleconomico.pt

A expressão “novo normal” tem figurado recorrentemente desde que a Covid-19 obrigou a uma alteração profunda das nossas rotinas. No entanto, para muitas empresas essa alteração processava-se já antes da chegada do novo coronavírus e passava pela adoção das tecnologias de *cloud* nos seus negócios, como ficou expresso na *Executive Round Table* realizada em parceria pelo JE, EVONIC e VMware.

“Se faço uma reflexão relativamente ao estado em Portugal deste ‘novo normal’, e observo em Espanha também, diria que aproximadamente metade das empresas do PSI-20 já têm este tipo de iniciativas de *cloud* híbrida”, afirma Alexandre Bento, *Iberia Commercial Sales Manager* da VMware.

Através de soluções mistas entre *cloud* pública (detida e operada por fornecedores externos) e privada (que utiliza estes recursos exclusivamente pela empresa que contrata o serviço), as empresas conseguem fazer uso das vantagens que traz esta tecnologia, nomeadamente mais flexibilidade, capacidade de escalar e o uso de ferramentas inovadoras, protegendo-se até certo ponto de algumas ameaças, sobretudo através da diversificação do risco.

Além das forças motoras por detrás da adoção desta ferramenta, que Nuno Silva, CEO da EVONIC, identifica como sobretudo uma busca por agilidade organizacional, a criação de novas organizações ou inserida num processo de internacionalização, importa compreender os princípios a avaliar aquando da passagem para uma estrutura do género.

Para o Banco de Portugal (BdP), a análise de risco apresenta-se como um dos principais aspetos a considerar.

“O que defendemos no BdP [...] é um quadro de análise de riscos que seguimos alavancada em três grandes dimensões: a confidencialidade, disponibilidade e integridade da informação”, explicou Carlos Moura, CIO do BdP. Assim, o re-

gulador consegue uma percepção mais completa e atual do risco com que tem de lidar, podendo tomar decisões de acordo com isso.

Mas não só no sector financeiro esta tecnologia tem vindo a revelar-se útil, chegando já mesmo a “45% a 46% das organizações” europeias em todos os sectores, segundo a Gartner. Todos os intervenientes no painel sublinharam, por exemplo, o impacto positivo que tiveram as *clouds* na passagem para o teletrabalho.

Rui Rodrigues, Global Information Systems Director da BIAL, destaca o incremento de segurança que permitem as soluções em *cloud*, enquanto que Paulo Martins, diretor de TI do SL Benfica, destaca a possibilidade de gerir várias cargas de trabalho em ecossistemas diferentes, ainda que reconheça o desafio que tal constitui.

Outro dos desafios que gerou consenso nos oradores prende-se com a necessidade de uma boa governança, especialmente à medida que se descentralizam processos e operações.

“Uma migração para *cloud* descentraliza-se muito do tema das TI, as decisões são muito descen-

tralizadas e é importante haver governança clara em termos de segurança, saber o terreno em que nos movemos”, realça Ferrari Carreto, Digital Officer da EDP.

Esta descentralização acaba por se interligar na questão dos custos, como constatarem os vários intervenientes.

“Na realidade, os serviços *cloud*, sobretudo nos níveis SaaS (*software as a service*), fomentam o descontrolo, o desgoverno e algum caos a pretexto da inovação e da flexibilidade” argumenta Rui Rodrigues.

“É importante ter uma boa gestão de custos, sobretudo quando se tratam de situações descentraliza-

das, porque muitas vezes quem vê o seu custo pode não achar relevante, mas tudo agregado é relevante”, salienta Ferrari Carreto, que lembra ainda que “tem um impacto fiscal significativo” para uma empresa contabilizar os gastos tecnológicos como investimento (CAPEX) ou despesas operacionais (OPEX).

Outra das questões abordadas prende-se com o aprisionamento tecnológico que confere uma solução deste tipo, dadas as diferenças entre os serviços disponíveis e a dificuldade de migração entre os mesmos.

Diz Carlos Moura que uma estratégia de saída é fulcral como parte de uma avaliação correta e completa à adoção da *cloud*. Para Paulo Martins, “o Santo Graal” para qualquer departamento de TI reside na interoperabilidade entre as várias plataformas, algo particularmente verdadeiro no caso do SL Benfica, que opera em várias áreas. Já Ferrari Carreto coloca a questão em termos de um compromisso entre a diversificação do risco ao escolher várias plataformas e os custos de interoperabilidade, que será sempre um desafio. ●

45% a 46% das organizações europeias já usam soluções cloud, segundo a Gartner



ALEXANDRE BENTO
Iberia Commercial Sales
Manager, VMware



CARLOS MOURA
CIO,
Banco de Portugal



PAULO MARTINS
IT Director,
SLB



NUNO SILVA
CEO,
evonic



FERRARI CARETO
Digital Officer,
EDP



RUI RODRIGUES
Global Information
Systems Director, BIAL

BREVES

Vacina da AstraZeneca em causa por erro de fabrico

Embora o plano de vacinação para a Covid-19 ainda não esteja pronto, sabe-se que uma das vacinas para combater a pandemia que Portugal vai receber é da AstraZeneca, em parceria com a Universidade de Oxford. A vacina da farmacêutica britânica está a levantar questões sobre os resultados preliminares e a sua eficácia depois de ter sido reconhecido um erro de fabrico, reconhecido pelas duas entidades em comunicado.

Regulador multa Iberdrola em 38,5 mil euros

A Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) condenou a Iberdrola Clientes S.A.U. numa coima de 77 mil euros, reduzida para 38,5 mil euros, por denúncia irregular de contratos de fornecimento de energia elétrica. Segundo a ERSE, em causa está o facto de a Iberdrola Clientes S.A.U. “ter denunciado contratos de fornecimento de energia elétrica a clientes que acabaram por ser interrompidos, fora das circunstâncias que permitiam ao comercializador denunciar o contrato”. De acordo com a ERSE, a Iberdrola Clientes S.A.U. procedeu ao pagamento integral da coima na passada terça-feira.

Programa Apoiar pode não ser acessível a 58% da restauração

O Programa Apoiar pode não ser acessível a 58% do setor da restauração, alerta a associação do setor. “No âmbito da abertura das candidaturas ao Programa Apoiar, que inclui as medidas de apoio “Apoiar.pt” e “Apoiar Restauração”, é condição obrigatória que as entidades disponham de contabilidade organizada, um requisito que pode impedir o acesso a 58% das empresas da restauração e bebidas.